

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar,  
LISBOA - PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2371

# A BATALHA

## DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

TERÇA FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1923

# A indústria nacional e a situação do operariado

Portugal é um país industrialmente bastante atrasado e rotineiro. Os detentores da indústria recusam-se, por comodismo e por egoísmo, quando não por estúpida ignorância e deplorável incompetência, a acompanhar a evolução que se tem operado lá fora. A indústria em Portugal vive quase toda à sombra dum protecionismo exagerado que não pode manter-se indefinidamente. Actualmente, pode afirmar-se que bastaria acabar com algumas disposições restritivas das pautas alfandegárias para que a indústria portuguesa passasse a viver unicamente no campo das abstracções.

A produção tem de ser intensiva e em Portugal ainda é feita antiga, por um sistema de conta-gotas que, além de anacrónico e ridículo, causa reais prejuízos aos produtores e aos consumidores. Os próprios industriais o reconhecem, proclamando de quando em vez, enfaticamente, que é necessário intensificar a produção. Fingem, porém, ignorar que a intensificação da produção implica a modernização de maquinismos e a consequente actualização dos processos industriais. E supondo que estão dirigindo-se a uma população de pretos, isto é, de selvagens vivendo em certeira ignorância, alegam unicamente que só é possível intensificar a produção aumentando o número de horas de trabalho.

\* \* \*

A intensificação da produção e que os industriais tanto falam é uma farça torpe e constitui também uma autêntica burla. Não se pretende aumentar a produção, pretende-se é intensificar a exploração dos trabalhadores. Mentre como cães — os

industriais. E só um governo incompetente acreditaria na sua reles peta ou se prestaria a apunhalar a classe operária privada da sua principal regalia: as 8 horas de trabalho.

Portugal, industrialmente falando, é uma autêntica roça e o operariado português em relação ao francês ao inglês e ao alemão, por exemplo, um escravo vivendo na maior das humilhações e na mais trágica das misérias. Os industriais pretendem reduzi-lo a uma autêntica besta de carga, com a sua actual ofensiva contra as 8 horas de trabalho.

Um operário não é uma máquina, e mesmo uma máquina requer cuidados especiais, visto que sem elas não funciona. Os industriais entendem que o operário ainda há de ser menos do que uma máquina. Nesse ponto hão de enganar-se. O operariado, estamos disso convencidos, não esquecerá que tem o dever de defender a sua vida das arremetidas perigosas e desumanas dos seus exploradores.

Os industriais querem — e com essa intenção bloqueiam o governo — que a indústria passe a reger-se pelas 10 horas de trabalho. E pretendem que elas sejam implantadas no momento em que se atravessa, por exclusa culpa deles, uma grave crise de trabalho. Com as 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho são, além dum grave atentado contra os interesses dos trabalhadores, a ameaça desenhada, a ameaça fatal do agravamento da situação de miséria em que vive a grande maioria dos exploradores.

O gesto desse nobre camarada sensibilizou-nos extraordinariamente. E a pesar da situação da Batalha ser muito difícil, não sentimos coragem de nos utiliarmos de uma oferta que tanto sacrifício representa. A medida encontra-se, pois, depositada na administração deste jornal à disposição do seu possuidor.

Não seria, evidentemente, o produto da venda daquele objecto de tanta estima que salvaria A Batalha da ruína. Entendemos desnecessário embora o gesto nos tivesse enternecido — utilizar-nos desse objecto de família, vendam-na.

Escreve-nos, por exemplo, um camarada numa linguagem sincera e comovida, pela qual exprime o seu grande empenho em ver A Batalha livre de perigo. Junta à sua carta uma medalha de ouro, uma recordação de sua mãe, da qual muito lhe custará certamente desfazer-se. Diz-nos ele: «se for preciso, para salvar A Batalha, sacrificar essa recordação de família, vendam-na».

O gesto desse nobre camarada sensibilizou-nos extraordinariamente. E a pesar da situação da Batalha ser muito difícil, não sentimos coragem de nos utiliarmos de uma oferta que tanto sacrifício representa. A medida encontra-se, pois, depositada na administração deste jornal à disposição do seu possuidor.

Não seria, evidentemente, o produto da venda daquele objecto de tanta estima que salvaria A Batalha da ruína. Entendemos desnecessário embora o gesto nos tivesse enternecido — utilizar-nos desse objecto de família.

Factos desta natureza, porém, e outros que se lhe assemelham são a demonstração clara de que A Batalha não pode morrer. Quando um jornal conta com dedicações tão grandes e com a estima geral de toda a gente de bem, não pode morrer.

São estes factos que nos animam, que nos obrigam a ter esperança, a ter fé num futuro próximo e melhor.

E' preciso, neste momento, que as boas dedicações se manifestem, amparando um jornal que pelas doutrinas que defende não pode desaparecer como se fosse qualquer fólha insignificante de restrito interesse pessoal.

## Uma grande festa a favor da "Batalha"

Do nosso camarada e estimado colaborador sr. Correia de Sousa recebemos a seguinte carta:

Preso camarada director de «A Batalha» — Acompanha esta a importância de 15.000, sendo 9\$00 para continuação da minha assinatura e os restantes 6\$00 para o necessário e devido auxílio ao órgão defensor dos interesses das classes produtoras.

Oxalá que todos os trabalhadores saibam compreender que A Batalha precisa viver — uma vida longa e tan desafogada quanto possível, a fim de poder continuar a cumprir a missão de que tão nobre, altaiva, digna, útil e energética se vem desempenhando desde Fevereiro de 1919.

O orgão da organização operária tem de mostrado, desde o seu aparecimento até ao presente, que os organismos precisam esforçar-se para o manter com rigorosa vitalidade, sob pena de sobre elas cair, em tudo e por tudo, uma justiça simplesmente arbitrária.

Iniciar-se há o espetáculo com uma confirmação pelo nosso camarada Nogueira de Brito. Segue-se-lhe uma hilariante comédia desempenhada pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, cujos créditos bastante se têm firmado em inúmeros espetáculos.

O número que despertará mais interesse deve ser uma revista inédita escrita especialmente para este espetáculo e em homenagem à Batalha.

Em pé nem cabeça é o título da interessante revista em dois actos que será levada à cena e cujos números de sensação e deslumbrante efeito vão constituir motivo de justo aplauso.

Os bilhetes serão muito em breve postos à venda na administração da Batalha.

Um grande festa a favor da "Batalha"

A comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil vai promover uma grandiosa festa, cujo produto reverterá a favor de A Batalha.

O seu programa já quase todo elaborado é dos mais interessantes. Há muito tempo que no salão da Construção Civil se não realiza uma festa que reúna tantos motivos de interesse como esta, que terá lugar na próxima segunda feira.

Iniciar-se há o espetáculo com uma confirmação pelo nosso camarada Nogueira de Brito. Segue-se-lhe uma hilariante comédia desempenhada pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária, cujos créditos bastante se têm firmado em inúmeros espetáculos.

O número que despertará mais interesse deve ser uma revista inédita escrita especialmente para este espetáculo e em homenagem à Batalha.

Em pé nem cabeça é o título da interessante revista em dois actos que será levada à cena e cujos números de sensação e deslumbrante efeito vão constituir motivo de justo aplauso.

Os bilhetes serão muito em breve postos à venda na administração da Batalha.

1 escudo em prata

Tem a oferta de 15\$00, feita por M. Ca-

simiro.

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## NOS DOMINÍOS DO INOCÊNCIO

# No Banco de Portugal falsifica-se a escrita impunemente atribuindo a certos fundos valores que não têm

O pânico paira sobre os homens da finança. A Batalha não desarmará enquanto não provar todos os crimes praticados pelos homens do Banco de Portugal. Em sucessivos artigos iremos demonstrando os esforços que fizeram Alves Ferreira, Crispiniano e Menano para encobrir os criminosos do Banco de Portugal e a espécie de crimes que eles taparam, para que a gente que dirige o primeiro estabelecimento de crédito possa ainda dar leis ao país.

As classes trabalhadoras não permitirão, custe o que custar, dão a quem doer, que o Conselho Geral do Banco de Portugal continue praticando burlas em prejuízo único d'aqueles que dia a dia mourejam o magro salário dos oprimidos.

Os crimes cometidos pela Administração do Banco de Portugal, apareceram claramente em público, após a descoberta da emissão falsa de «Vasco da Gama».

Pinto de Magalhães, conhecendo de perto o que se fôrjava no Banco dos Reis, tentou lutar contra todos os obstáculos, que lhe levaram os governos e a grande imprensa, para conseguir saber, se os homens do Angola e Metrópole, usavam o mesmo processo de trabalho de burla que os homens do Banco Emissor. E só assim se podia fazer uma investigação a sério.

Havia todos os indícios de que o Angola e Metrópole era apenas um filho do Banco de Portugal. Mas averiguar, inquirir e examinar todos os factos ligados ao Banco de Portugal, seus documentos e escrita, fazia sair d'essa podridão imensa, a luz salvadora que descobriria os dirigentes desse Banco e políticos de alta categoria.

Não se queria lavar o país d'essa gentilharia sugadora, que o há de perder no abismo da ruína nem tampouco demonstrar aos que trabalham, que essa finança vil e corrupta não passa de um grupo de ladrões e burlas.

A escola do crime instalou-se na Rua dos Capelistas e tem a defendê-la o papão do Crédito Nacional.

Desgraçados estávamos nós todos, se fossem os Ulrichs, os Inocêncios, os Mota Gomes e seus semelhantes, que dessem o crédito ao país.

São as classes trabalhadoras que formam o crédito nacional, com o seu labor de escravos.

O Banco de Portugal tem crédito externo, não pelos Inocêncios ou Mota Gomes, mas por ser o Banco que o Estado escolheu, para emitir notas representativas da moeda nacional. Os Inocêncios, os Mota Gomes, e todos os que ajudam nos seus crimes de falsificação e burla, continuando a dirigir o nosso primeiro estabelecimento de crédito, cavam dia a dia, hora a hora, a ruína do país. Que belo nome devem ter os Inocêncios e Mota Gomes, em toda a Europa e sobretudo em Londres!...

Depois do que temos demonstrado nestas colunas se os Camachos e os Motas Gomes tivessem um pouco de vergonha, ainda ocupavam as cadeias da Administração do Banco de Portugal?

Pretende-se salvar duas ou três dúzias de criminosos, em prejuízo de todos os que trabalham nesta terra. Para conseguir tal «desiderium» a grande imprensa e os governos, incluiram Pinto de Magalhães na categoria dos malucos e deram à luz Alves Ferreira, da Parreira e do falso Banco de Seguros, para chefiar as investigações do Angola e Metrópole — Banco de Portugal.

As 10 horas de trabalho são, além dum grave atentado contra os interesses dos trabalhadores, a ameaça desenhada, a ameaça fatal do agravamento da situação de miséria em que vive a grande maioria dos exploradores.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

As 10 horas de trabalho agravam a crise e aumentam a legião; já hoje muito numerosas, dos desocupados.

</

## PELO ESTRANGEIRO

**Na Grécia rebentou uma revolução que derrubou o ditador Pangalos**

ATENAS, 25.—Uma revolução militar capitaneada pelo general Connell acaba de derrubar o ditador Pangalos que foi preso.

O movimento estende-se a todo o país, tendo reassumido a presidência da república o almirante Soundonsio.

**Como foi preso o ditador Pangalos**

ATENAS, 23.—Pangalos que tinha conseguido acolher-se a um contra-torpereiro cuja guarda lhe era fiel, foi preso depois de capturado aquele barco.

Pangalos e todos os ministros que com ele serviam vão ser todos submetidos a conselho de guerra. Parece que a nova situação política em nada prejudicará o tratado grego-iugoslavo. —(L.)

**A luta contra Roma**

**O episcopado do México cede terreno?**

MEXICO, 23.—O presidente Calles conferiu hoje, largamente, com dois representantes do episcopado mexicano.

**O esmagamento "pacífico" da Siria...**

PARIS, 23.—Jovenel expõe ontem a sua obra na Siria detalhando a forma como tinham sido esmagadas as rebeliões e como conseguiram normalizar a situação.

Declarou também que se concluiram os cérdos com os povos vizinhos e que o statuto definitivo da Siria será apresentado em Setembro próximo à Sociedade das Nações.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

**Os Filhos**

Encantador entrecho—Espirito-sos diálogos—Situações explêndidas

Protagonista:

Ilda Stichini

AMANHÃ:

SE EU QUISESSE...

**AGREMIAÇÕES VARIAS**

Grupo Excursionista e Musical 5 de Outubro de 1915.—O passeio que este grupo promove todos os anos, realizou-se a Castelo de Vide, Marvão e Valença de Alcântara.

**SOCIEDADES DE RECREIO**

Grupo Solidariedade Operária.—Reunião hoje pelas 21 horas a comissão administrativa juntamente com o conselho fiscal para assunto urgente.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 22 horas, concerto musical, pela banda da Associação.

**Os mal avindos**

Na Quinta dos Apóstolos, ao Alto de São João, envolveram-se ontem em desastre, Alfredo da Costa, de 17 anos, torneiro de metais, e José de Jesus, 16 anos, natural de Lisboa, picador de caldeiras, ambos residentes na mesma quinta, da qual resultou os dois ficarem feridos na cabeça, Pensados no Banco do hospital de São José seguiram depois sob prisão para o governo civil.

**Agredido com uma pedra**

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casal Carlos Silva, fundidor, de 24 anos, morador na rua do Conde, 12, 1º, o qual quando passava pela rua Luis de Camões, foi agredido com uma pedra que lhe produziu um grande ferimento na cabeça, por um indivíduo seu desconhecido.

**O assassinato do Cais do Tojo**

No Salão de Observações do hospital de São José, foi ontem transferido para a enfermaria de São João Baptista, de Arroios, onde continua em estado grave, António de Sousa Martinho, aquele caixoteiro que, como noticiámos, matou antecipadamente a facada, numa hospedaria na travessa do Cais do Tojo, a sua ex-amante, Glória Marques.

**Bombeiro que cai num exercício**

No Banco do Hospital de S. José, recebeu curativo José Martins Meira, de 18 anos, bombeiro municipal n.º 401, rua do Arco da Carvalhão, 65-1º, que, num exercício de instrução no quartel 10, em Santo Amaro, caiu do 1.º andar, ficando contuso pelo corpo.

**Ferido quando sa banhava**

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e seguiu para casa, Júlio Monteiro, 33 anos, empregado no comércio, residente em Cacilhas, que, na rua Arsenal, foi colhido por um eléctrico, ficando ferido nos joelhos.

**Colhido por um eléctrico**

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, foi pensado e seguiu para casa, Júlio Monteiro, 33 anos, empregado no comércio, residente em Cacilhas, que, na rua Arsenal, foi colhido por um eléctrico, ficando ferido nos joelhos.

**Em auxílio de A Batalha**

Transporte . . . . .	1.554\$30
Juventude Sindicalista de Portimão . . . . .	5500
Manuel Páiva . . . . .	5500
Francisco Santos . . . . .	3500
Quete na oficina de ferraria do Arsenal de Marinha . . . . .	51\$00
João Marques . . . . .	2500
Henrique Gomes . . . . .	2500
A. H. L. . . . .	550
Alfredo Pinto Leite . . . . .	5500
Abilio Jaime Barreiro . . . . .	5500
Um operário de Alhandra . . . . .	2500
Pedro Duruans . . . . .	2500
Um anônimo . . . . .	10\$00
Carreira . . . . .	10\$00
Hugo . . . . .	5500
Artur Rodrigues . . . . .	1500
José Martins . . . . .	3500
Alvaro Ferreira . . . . .	1550
Humberto Ferreira . . . . .	2550
Francisco Lourenço . . . . .	5500
Américo Martins . . . . .	2500
Quete aberta no Sobralinho . . . . .	15\$00
José Aleixo da Silva, 5500; João Martins Branco, 2500; António Lopes Crispim, 2500; Carlos dos Santos, 3500; Germânia M. 1500—Soma . . . . .	16\$50

**SAVALDOR BARATA, L. DA**

Fabricantes das alvaiades marca "Galvota" e únicos depositários do "PO RODRIGOS". O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e LOJAS DE FERRAGENS

A VENDA

RUA DAS ORIVOTAS, 19-a a 19-c.

TELEFONE T. 546 LISBON

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

AS 21 HORAS

**O Conde Kostia**

Drama em oito partes, com o emblematico artista CONRAD VEIDT

**O homem de ciência**

Film de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavalo "RAIO"

**UMA CINE-FARÇA**

Revista cinematográfica

**Está terminado o conflito**

da Juventude Sindicalista

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Nós, membros do Secretariado Central do N. S. de Lisboa e do Comité Federal da F. J. S., na disposição de contribuirmos para o desenvolvimento e elevação moral das Juventudes Sindicalistas e de não contribuirmos para as desaventuras pessoais infundadas no seio da nossa colectividade, resolvemos colocar de parte todos os agravos de parte a parte, sem quebra de dignidade para quaisquer, por reconhecermos não haver razão para tal e ainda na disposição de contribuirmos para o levantamento das Juventudes Sindicalistas, dando a devoluta publicidade em A Batalha e demais jornais, revolucionários para conhecimento dos interessados.

O Secretariado Central:—(aa) José Rosa, Américo Martins, Francisco Guerra, Jose Lourenço, João Moura, António Sousa Ribeiro, Valadas Ramos.

O Comité Federal:—(aa) Emílio Santana, José dos Santos, Germinal de Sousa, Luís Costa, Jorge Martins, Serafim Rodrigues, Raúl Carvalho.

**A VENDA a 10.ª SÉRIE****DE OS MISTÉRIOS DO PODÓ**

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

**Atropelado por uma bicicleta**

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, Mário Santos, 19 anos, sapateiro, rua Sábio de Souza, 73, 1.º. dt., que, na Rua Barão Sabrosa, foi atropelado por uma bicicleta, ficando com a clavícula esquerda fracturada.

**Serviço de livraria de A BATALHA****FOLHETOS**

Eliel Recius — Anarquia e a igreja

A Evolução legal e a anarquia

Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura

José Prat — A burguesia e o proletariado

A necessidade da Associação

Content — Contra o confucionismo

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)

Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social

Lauderda — Social Democracia

R. Mela — O princípio do fim

A Maçonaria e o proletariado

J. Most — Peste religiosa

João P. do Rio

Definições sociais

Horas anárquicas (versos)

Carmo de Penseamento

O Estado e o seu papel histórico

J. Guedes — Lei das Salários

Briand — A greve geral

O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário

A. Hamon — A crise do socialismo

J. Santos — A transformação da sociedade

Nuno Vasco — Georgicas

Greve de inquilinos, teatro

Proletariado Histórico

A. Chirchikoff — A Revolução Russa

Roland — Russia Nova

O sindicalismo e os intelectuais

D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário

A. Hamon — A crise do socialismo

J. Santos — A transformação da sociedade

Nuno Vasco — Georgicas

Greve de inquilinos, teatro

Proletariado Histórico

Carlos Rates — Aditadura do proletariado

Emílio Chapelier — Porque não creio em Deus

Rodolfo Rocker — O sindicalismo revolto e a organização operária

Trostky — Constituição política da República dos Soviéticos

G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermeila

C. de G. O. N. M. — Procriação consciente

José Torralva — La Revolucion

Lélio O. Zeno — Problemas universitários

Revista Blanca — Arte, Ciência e Literatura. Cada número, 1500

Grêmio Excursionista Civil do Monte

Como de costume, resultou brillante a excursão anual deste Grêmio, realizada no preterido domingo a Torres Vedras.

Embora se não tivesse efectuado, por imposição da autoridade, a habitual sessão de propaganda do livre-pensamento, as centenas de excursionistas que, depois de percorreram as ruas da vila, se reuniram nas Termas dos Cucos, em alegre repasto de confraternização, não se esqueceram de manifestar com a mais entusiasta sinceridade os seus sentimentos liberais, tendo alguns oradores feito, entre calorosos aplausos, a apologia dos ideais de liberdade.

A noite ao regressar à estação organizar-se uma imponente marcha, tendo como pano de fundo a "bota-fora" a banda dos bombeiros voluntários torreenses.

**EXCURSÕES**

Grêmio Excursionista Civil do Monte

Como de costume, resultou brillante a excursão anual deste Grêmio, realizada no preterido domingo a

## AGENDA

CALENDARIO DE AGOSTO

	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,58
D.	8	15	22	29	Desaparece às 19,19
T.	9	16	23	30	FASES DA LUA
Q.	10	17	24	31	L. N. dia 8 as 13,49
Q.	11	18	25	Q. C.	16, 16, 30
Q.	12	19	26	Q. G.	23, 23, 28
				Q. M.	30, 30, 40

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94757	
Madrid cheque	3504	
Paris, cheque	550	
Suica	278,5	
Bruxelas cheque	584	
New-York	1955	
Amsterdam	758	
Italia, cheque	65	
Brasil	305	
Praga	558	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	277	
Berlim	400	

## ESPECTACULOS

Teatros: — As 21—Os Filhos, Elmônia, — As 21,30 — Três Meninos... Nuas!, Ereno, — As 21,45 — A Casa de Suzana, Ereno, — As 21,35 — O Dr. da Mula Rupas, Maria Vitoria, — As 21 e às 22,45 — Olarias, Salto Yo, — As 21 — Variedades, Venezeles, — As 21,15 e às 22,15 — O Pô de Arroz Cinema, — Vicente (A Graciosa) — Espectáculos as 3,4, 11, subidos e domingos com matinées. Irenó Largo — Todas as noites. Concertos: — versões. CINEMAS Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreiro — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cin. Paris.

## "HERPETOL"

— Dá um —

Alívio instantâneo



## FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Salvo, sapatos, sandálias, ... Sapatos em vela, ... Botas pretas (grande salão), ... Botas brancas (salão), ... Grande salão de botas pretas, ... Botas de couro para homem, ...

Iogo "conludir" a SOCIAL OPERARIA com essa casa.

Verdem, pois só lá encontra bens baratos, a Social Operaria e marcas das Casas mais famosas.

Escrítorio e Garages Rua Almirante Barroso, 21

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nardo, ... As 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilari — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Galimberti — 10 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 e as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 9 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabéticos — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raio X — Dr. Alen Salanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriela Beato — 1 horas.

PREVINEM-SE todos os senhores subscriptores

que o ano de 1926-1927 começam a ser cinturados

na próxima segunda-feira, 23 do corrente, seguindo a norma e orientação abaixo indicadas a fim de evitar perturbações e futuras reclamações.

Estações Norte, Central e Trindade

A distribuição é feita na sede da Companhia, rua Nova da Trindade, 43, 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

Os Subscriptores ou pessoas por elas encarregadas devem comparecer na sede, munidos do recibo da última anuidade, ou trazer qualquer documento autorizando a receção.

A fim de evitar confusões, pede-se a TODOS OS SUBSCRIBTORES que entreguem as listas antigas em seu poder, qualquer que seja o seu estado de conservação; em qualquer caso NUNCA SE DEVOLVEM AS LISTAS ANTIGAS.

A distribuição faz-se as próximas semanas exclusivamente para as seguintes números:

Dia 23, Segunda-feira..... Central 1 a 500

24, Terça-feira..... Norte 1 a 500

25, Quarta-feira..... Trindade 1 a 500

26, Quinta-feira..... Central 501 a 1000

27, Sexta-feira..... Norte 501 a 1000

28, Sábado..... Trindade 501 a 1020

A fim de evitar reclamações e manter a ordem de distribuição não se abre exceções, devendo os srs. subscriptores requisitarem as suas listas no dia que lhes é designado.

Nas semanas seguintes continuará a distribuição segundo a ordem e numeração que será devidamente anunciada.

Estações suburbanas e sucursais

A distribuição para as estações de Aldeagale, Aldeias, Aldeia Azotada, Bucelas, Bemposta, Boim, Bemposta, Bemposta, Carcavelos, Estrela, Sintra, Colares, Cruz, Oura, Loures, Lumiar, Odivelhas, Poiso, Pires, Poço do Bispo, Póvoa, Queluz, Sacavém e Tralhão é feita pelos cheques das referentes freguesias, e todos os trabalhos em cantarias e marmores de idênticas as provéncias.

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 300.

Entre Vintedos e Pombares (novela), por Mario Domingues, 600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 600.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poials de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Práticas néo-malutianas..... \$50

O sentido em que somos anarquistas..... \$30

A peste religiosa..... \$40

A Liberdade..... \$50

A Internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO

LIMAS NACIONAIS

SÓ agradecemos

deixado lugar a qns

cima houvesse co

equivalentes com as maiores.....

Experimentam, por favor, as qns

encontram a venda em todos os

comércios de ferragens e

Edições de "A Sementeira"

Práticas néo-malutianas.....

O sentido em que somos anarquistas.....

A peste religiosa.....

A Liberdade.....

A Internacional (música e letra).....

Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

encontrado mulheres, velhos, crianças, ou alguns habitantes que não tenham tomado parte na revolta...

Marion estremeceu ao lembrar-se deste facto e de

pois continuou:

— Ah! que noite! que noite, aquela em que os aldeões assaltaram o castelo!... Eu cheguei a supor

que chegada a última hora à minha pobre Berta quando

vi aquela multidão armada invadir o nosso aposento... mas não... «Vós sois a nossa boa menina!» disseram

eles a Berta. Nada tendes a temer de nós. Mas fugi!

Levai tudo o que quizerdes, que nós vamos devastar e

queimar o castelo!... Já ordenámos aos vossos criados

que puzessem uma carruagem pronta para vos

levar onde ordenardes; ide, depressa! Então a me

menina pegou num pequeno retrato de sua mãe, numa

caixinha com as suas joias de ouro e pedrarias, num

caderno manuscrito pelo coronel de Plouernel; eu fiz

à pressa alguns embrulhos... e nós deixámos o cas

telo... Ai! passávamos no momento em que o povo

estava enfocando o senhor conde, o senhor abade e o

sacerdote...

— Perdão! perdão para meu irmão! bradou com

voz dolorosa a minha pobre Berta, caído de joelhos,

ao vê o senhor conde, pálido, ensanguentado, debaixo

de contra os vassalos que o arrastavam para a

fúria!...

«Era já tarde!... Os aldeões não ouviram a voz

da menina... Afinal, chegámos aqui com um cocheiro

e um lacaio; o velho escudeiro du Buisson acompanhou-nos, a cavalo. A menina despediu todo o pes-

soal, com as provas da sua generosidade, conservando

ao seu serviço apenas o velho escudeiro e eu, o por-

teiro e sua mulher... Eu receava muito vê a minha

pobre Berta, após tantos abalos, tornar a adoecer gravemente; mas, graças a Deus, nada disso aconteceu!... Ela teve apnes, durante alguns dias, uma febre intensa produzida pelo horror que lhe causara a terrível morte do irmão!... Depois, pouco a pouco, voltou-lhe a saúde... Emfim, desde a sua grande doença, nunca ela passou tão bem como agora... está bela e

fresca como eu nunca a tinha visto!... Parece socada, feliz... Tudo isto devia fazer-me estar tranqüila... e contudo, sinistros pressentimentos me assaltam o espírito... e eu não posso vencer...

Neste ponto da sua meditação, Marion interrompeu-se, para escutar com atenção um ruído que parecia vir do lado dum das portas do salão; depois disse:

— Sinto passos... quem será que vem aí a estas horas?

Abriu-se a porta, Marion viu entrar o velho es-

cudeiro du Buisson,

— Graças a Deus, Buisson, que já chegastes...

Então, que notícias nos trazéis?

— Muito más, minha cara Marion... De toda a parte vos trago pésimas notícias!...

— Meu Deus! Que queréis dizer?... Então o sr. Nominoë Lebrenn...?

# A BATALHA

Vai realizar-se uma grande festa  
em favor de "A BATALHA"



## Os detractores de "A Batalha" e da C. G. T.

O Anarquista, órgão moribundo, editado pela União Anarquista Portuguesa, organismo desapoiado dos anarquistas devido ao reduzido bando que dele fez uma agência de mesquinhos rancores pessoais, só consegue do público que o lê esta única manifestação sintomática—a devolução em massa dos exemplares que os indivíduos que o dirigem enviam a incertos que deixam de o ser através da prosa inserta, demasiado clara, mesmo para os mais cegos. Vem ou antes veio—receamos muito estarmos pisando um cadáver apodrecido e corrompido—atacando com uma fúria, inédita nos jornais reacionários e capitalistas e nas próprias folhas comunistas, a C. G. T. e a Batalha.

A C. G. T., endereça-lhe as mais gratuitas afirmações que são calúnias torpissimas. E como as resoluções neste organismo são tomadas por maioria — e nem outro modo se compreenderia — O Anarquista classifica a C. G. T. de organismo representativo da ignorância e da eufórica, visto que acusa a maioria dos seus militantes de ser composta de ignorantes e de imbecis. Insultada assim a organização operária, restava a Batalha. E ela merece dos mesmos homens o maior número de insultos e o maior número de calúnias. Acusa esse pequeno bando a Batalha de pôr a tona com os inimigos da classe operária. Deixamos aos nossos leitores o cuidado de julgarem. E se não destruímos as acusações que são movidas à Batalha é porque a sua coleção está patente para que todos a vejam, para que todos a leiam. E só caluniadores poderão sustentar que ela, mesmo naquelas ocasiões de perigo em que o inimigo tradicional anda cego de ódio e bebado de sangue, tem deixado de afirmar com desassombro, as suas ideias e lutado com a mais violenta energia contra todos os crimes, todas as iniquidades e todas as reacções. Sofreu assaltos como aquele que há anos lhe destruiu o mobiliário e que alvejou a tiro um dos seus redactores, sofreu perseguições que lhe encerraram as instalações, sofreu violências que a impediram, durante períodos que chegaram a ir além de quinze dias, de comunicar com seus leitores.

Raro é o mês que a justiça burguesa ou o ódio de capitalistas a não faz sentar nos bancos dos reus e ainda ultimamente, no mesmo dia, na mesma audiência, pelo mesmo juiz, ela sofreu duas sentenças condenatórias que somadas dão um ano de cadeia e multas que atingem milhares de escudos. Na Boa Hora, os

processos contra ela vão-se acumulando, o número de querelas vai aumentando progressivamente, o que prova que tem sabido estoicamente, corajosamente cumprir o seu dever.

Tem sido, até onde os seus recursos lho permitem, o azorrague que fustiga, a luz que ilumina, a coragem que incita e redime. Nunhum jornal até hoje pode vangloriar-se de ter empenhado pela verdade, pela justiça e pela liberdade lutas tão intensas, campanhas tão audaciosas, attitudes tão desassombradas. É uma página gloriosa para o operariado—escrita pelo próprio operariado.

O Anarquista, órgão de odios detestadores ao serviço de despeitos e de rancores, entre muitas acusações absurdas, denuncia por ter perfilhado uma reclamação justíssima que beneficiaria uma boa parte da população: o reconhecimento da personalidade jurídica do hóspede, a fim de evitar que continue a ser vítima desse autocrata singular, o inquilino-senhori, que se arroga a ter sobre ele todos os direitos, sem lhe reconhecer em troca a sua própria existência como inquilino. São desta categoria as acusações feitas à Batalha—e esta só tem a dizer que constitui motivo de orgulho para ela o reincidir na defesa das vítimas das mais vergonhosas e criminosas explorações que no actual momento se exercem.

Até agora têm passado em silêncio os ataques feitos à C. G. T. e à Batalha. Mas, neste momento, em que sindicatos como o metalúrgico não aceitam nos seus corpos gerentes criaturas comunistas ou suspeitas de comunismo autoritário, repudiam os do Anarquista como seus representantes, neste momento em que os daquele jornal andam pela província caluniando a organização operária, procurando destruir a C. G. T. e matar a Batalha, esta não podia mais tempo, sem se afastar da sua missão, deixar de cumprir o seu dever. Não defende indivíduos nem mesmo os que o Anarquista ataca—defende as classes trabalhadoras dum guerra cobarde e tórrida que só pode encontrar aplauso no seio daqueles que vivem de perseguir, explorar e roubar os que trabalham. Avisas-as, previne-as, põe-nas em guarda contra a mais vil das especulações e contra os mais abomináveis especuladores.

Assim o reconheceriam muitos sindicatos operários que já se manifestaram, assim o reconhece o próprio sindicato do mobiliário, que publica noutra lugar um esclarecimento para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

### LUTA DE CLASSES

#### Os têxteis de Gouveia preparam-se para defender o horário de trabalho

GOUVEIA, 22.—Notando-se aqui algumas transgressões ao horário de trabalho, a direção do Sindicato Têxtil fez circular, nesta localidade, um manifesto chamando o povo trabalhador a uma reunião que se efectua ontem. Nesta reunião, que esteve bastante concorrida, foi discutido um novo aumento de salário em vista de se ter verificado ultimamente um novo aumento de salário, tendo-se tomado várias medidas tendentes a defender as 8 horas de trabalho.

No final foi aprovada uma saída ao grupo de camaradas de New-Bedford.

#### Em defesa das 8 horas de trabalho

GOUVEIA, 22.—Notando-se aqui algumas transgressões ao horário de trabalho, a direção do Sindicato Têxtil fez circular, nesta localidade, um manifesto chamando o povo trabalhador a uma reunião que se efectua ontem. Nesta reunião, que esteve bastante concorrida, foi discutido um novo aumento de salário em vista de se ter verificado ultimamente um novo aumento de salário, tendo-se tomado várias medidas tendentes a defender as 8 horas de trabalho.

No final foi aprovada uma saída ao grupo de camaradas de New-Bedford.

#### Os ferroviários e o horário

Membros da Comissão Executiva da Federação Ferroviária, entregaram ontem ao sr. Cambourac, engenheiro da Direção Fiscal da Exploração dos Caminhos de Ferro, uma exposição reclamando o cumprimento do horário de trabalho nos Caminhos de Ferro da Beira Alta, que ali é desrespeitado em absoluto.

aquele senhor ficou de tratar do caso com o respectivo Director, esperando a referida Comissão que seja feita justiça aos ferroviários daquela rede.

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranje outro leitor, que cada assinante lhe arranje um novo assinante.

### Uma medida desumana

Quando em agosto de 1923 se deu o grande incêndio no Convento de Chelas, o então presidente do Ministério e ministro da Guerra, sr. António Maria da Silva, condono com a sorte das senhoras que ali habitavam, viúvas e filhas de falecidos oficiais do exército que no fogo perderam parte dos seus baveres, solicitou do seu colega das Finanças, para que no Convento das Trinas fossem recolhidas essas senhoras, visto que há muito tempo e baseadas numa disposição legal tinham casas cedidas pelo Estado.

Logo após o movimento de 23 de maio e na ignorância de tal facto, o general sr. Gomes da Costa pensou em colocar uma Companhia de Saúde nesse edifício, mas tendo-o oficial superior do exército informado do que se passava, desistiu do seu intento, declarando que nunca privaria famílias de seus falecidos colegas, de tão justa regalia.

Acontece, porém, que o encarregado do Convento, sargento Durão, recebeu recentemente uma ordem assinada pelo sr. Alfredo Leal, chefe dumas das repartições do ministério das Finanças, na qual eram prevenidas as senhoras para no prazo de 60 dias, a contar da data da ordem, abandonarem essa casa.

Trata-se dum acto de desumanidade e por isso não estranhemos que as Novidades fizessem aplaudido que sejam arremessadas para a rua criaturas de avançada idade que vivem dum pensão que não lhes dá para comer.

### Em auxílio dumha escola

Realiza-se no dia 5 do próximo mês de Setembro, na Academia J. R. Familiar Almeida, uma matinée em benefício da Escola dos Sindicatos da Construção Civil e Desarregadores de mar e terra.

Haverá um concerto poético, no qual tomarão parte o grupo de solidariedade "Os Pioneiros do Fado" e os elementos do G. A. A. do Fado António Nobre, A. V. Machado, António Lado, Ventura Barros, Júlio Martins, Mário Bica, Mário Pianista e Alberto Silva, coadjuvados pelos guitaristas de Lisboa e Almada Manuel Marques da Fonseca, Virgílio Marraco e o violinista Rui Vaqueiro.

Fará uma palestra sobre o fado João Linhares Barbosa.

Trata-se dum festival que merece, pelo sim que se destina, ser auxiliada por todos.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha pela modica quantia de \$500.

### O LIVRO DOS LIVROS...

#### Não há uma única prova directa da autenticidade da Bíblia

Apanhados os livros santos em contradição uns com os outros e consigo mesmo, e indicados os erros que neles se contêm contra as mais simples noções do senso-comum e contra os dados que nos fornecem a ciência, parece que nada mais resta fazer nesta obra de demolição em que nos emprenhamos. Mas não é assim. Os defensores da teocracia, vendendo-lhes fugir o terror debaixo dos pés, apelam para a antiguidade de tais livros, e afirmam que os seus autores, escrevendo factos, acerca dos quais os leitores de então se poderiam em grande parte informar, como contemporâneos, ou quais, desses factos, e não tendo os seus escritos sofrido contestação, o silêncio de uns e a aceitação por parte de outros são provas indiretas da sua veracidade, por isso tantas gerações neles depositaram fé.

E contra este argumento capicioso que hoje erguemos o nosso trabalho, tentando mostrar, tanto quanto em nossas forças cabe e o comporta o curto espaço de que dispomos, que os livros sagrados do Cristianismo não foram escritos pelos autores a quem são atribuídos.

\* \* \*

Da autenticidade dos livros santos não há prova alguma directa. Não há um único manuscrito original e autêntico de tais obras, sendo os manuscritos mais antigos que se conhecem da Bíblia: o da sinagoga de Karacobas, na Criméa, que data do ano 830 da nossa era, havendo ainda assim a seu respeito sérias dúvidas, e o da sinagoga Tefuh-Kuleh, hoje na Biblioteca Imperial de São Petersburgo, único sobre o qual não restam dúvidas, mas que é de elaboração mais recente ainda, pois data apenas do ano 916.

Isto, porém, não bastaria a recusar-se a autenticidade da Bíblia, pois também não consta que existam os manuscritos das Metamorfoses de Ovídio ou da Teogonia de Hesíodo, e ninguém pensa em lhes contestar a autenticidade — felicidade de que já não gosam, por exemplo, os livros homéricos, cujo autor tradicionalmente proclamado, se vê privado de existência histórica pela crítica moderna. Em todo o caso é uma circunstância a fazer pé no que se junta às que fomos seguidamente expondo.

A Bíblia, que entre nós circula é calcada sobre a tradução feita no Egito, 280 anos antes da era vulgar, por ordem do rei Ptolomeu II, O Filadelfo, que, a fim de garantir a pureza da versão grega, mando a Jerusalém pedir ao sumo-sacerdote Eleazar que lhe enviasse alguns intérpretes seguros. Este enviou-lhe setenta e dois doutores-judeus, e de ai veio chamar-se a esta tradução.

embora imprópria, a tradução dos setenta. Mas, a pesar desta precaução por si feita pelo sábio rei egípcio, pode ter-se por fiel e autêntica essa tradução?

Segundo as regras da critica não é autêntico o livro que sofreu interpações. Ora, a tradução dos Setenta tem a mais do que o texto hebreu os seguintes livros: Tobias, Judith, a Sabedoria atribuída a Salomão, e a Sabedoria atribuída a Sirach, Baruch, uma epístola de Jeremias, e o livro dos Macabéus, que por esse motivo os protestantes rejeitam, rejeitando consequentemente a doutrina do purgatório, que apenas neste último livro é indirectamente afirmada. Além desses acrescentamentos, sofreram graves interpações: Edras, Esther, Daniel, etc. E foi sobre esta versão que São Jerônimo fez a tradução denominada Vulgata, cuja autoridade canônica, antes já proclamada, foi definitivamente estabelecida, sob forma dogmática, com os respectivos anátemas do costume para os dissidentes, pelo concílio de Trento em 1546.

Razão tiveram os judeus e os protestantes, fiéis à tradição hebraica, rejeitando como apócrifos tais acrescentamentos.

Mas há mais: o texto samaritano do Pentateuco difere do texto hebreu; e neste, nem sempre os manuscritos são concordes. Erro do copista, pode dizer-se. Mas quem nos garante no meio de tal barafunda, qual das cópias seja autêntica? Similaridades divergentes apresentam e, por conseguinte, idênticas objecções provocam, os textos hebraico, grego e latino.

Notamos interpações: há também omissiones graves. Na sua tradução, São Jerônimo omite arbitrariamente, talvez para amenizar o crime de ingratidão da parte do povo eleito, a passagem relativa aos cuidados das partidas egípcias pelas parturientes hebreias.

Numa das capitulares de Carlos Magno, leva que ele e o diacono Paulo e o sábio Alcino, haviam corrigido «com o auxílio de Deus» o Antigo e o Novo Testamento, «corrompidos pela ignorância dos copistas». Carlos Magno confessava pois que a Bíblia se achava adulterada; e como os títulos que aí aparecem em benefício das suas correções são... o auxílio de Deus, é claro que nada garante a sério, a perfeição da sua obra, por mais sábio que tenha sido, e foi, o célebre monge Alcino. Podem dizer-me que não é a Bíblia de Carlos Magno a que foi adoptada pela Igreja. Mas naturalmente todos os correctores, copistas e tradutores têm feito obra de semelhante segurança: a opinião individual que se supõe insulfada pelo auxílio divino.

A cerca do livro de Job diz Bossuet que se julga da pena de Moisés. Não há poiso certeza sobre quem seja o seu autor. E procura-se autoridade divina num livro cujo autor nem sequer se sabe a certo!... Deuteronomio, atribuído a Moisés, é um compêndio de toda a lei judaica. E de que o próprio Moisés o mandou depositar junto da Arca, e lá ficou arrecadado. Entretanto, no seu cap. XVII encontraram-se já preceitos relativos aos reis dos judeus, quando o estabelecimento da realeza não era sequer sonhado ainda! Como explicar este anacronismo? Se se insiste, com a Igreja, em que o livro é original de Moisés, esbarra-se no absurdo.

Trata-se dum acto de desumanidade e por isso não estranhemos que as Novidades fizessem aplaudido que sejam arremessadas para a rua criaturas de avançada idade que vivem dum pensão que não lhes dá para comer.

Em auxílio dumha escola

Realiza-se no dia 5 do próximo mês de Setembro, na Academia J. R. Familiar Almeida, uma matinée em benefício da Escola dos Sindicatos da Construção Civil e Desarregadores de mar e terra.

Haverá um concerto poético, no qual tomarão parte o grupo de solidariedade "Os Pioneiros do Fado" e os elementos do G. A. A. do Fado António Nobre, A. V. Machado, António Lado, Ventura Barros, Júlio Martins, Mário Bica, Mário Pianista e Alberto Silva, coadjuvados pelos guitaristas de Lisboa e Almada Manuel Marques da Fonseca, Virgílio Marraco e o violinista Rui Vaqueiro.

Fará uma palestra sobre o fado João Linhares Barbosa.

Trata-se dum festival que merece, pelo sim que se destina, ser auxiliada por todos.

Os bilhetes estão à venda na administração de A Batalha pela modica quantia de \$500.

Heliódoro SALGADO

ASSINEM OS mistérios do Povo

### MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL.

#### A constituição dos sindicatos operários na Dinamarca

#### Interessantes e elucidativas revelações acerca do agravio económico dos trabalhadores russos

Vamos dar alguns números e indicações

diversas sobre a organização operária na Dinamarca. Existem actualmente 83 federações, das quais 51 estão filiadas na C. G. T.. A mais importante organização sindical é a Federação de Trabalhadores não especializados, a qual engloba 85.000 aderentes e agrupa todos os trabalhadores não profissionalizados que se empregam na metalmecânica, nas manipulações alimentares, na construção civil, etc., reunindo-se nela, ainda, a maioria dos operários de transportes. A organização sindical que, pela sua importância, se encontra em segundo lugar, é a Federação de Fogeiros e Maquinistas, que agrupa 23.600 operários.

Há uma organização exclusivamente constituída por mulheres empregadas nos establecimentos de indústria. Denomina-se Federação das Operárias e nela se filaram cerca de 11.000 mulheres.

As restantes organizações sindicais são conglomerados indistintos de sindicatos de todas as feições, mais ou menos insignificantes, cuja ação é tão pouco eficiente. Todas estas organizações contam dezenas de anos de existência, sendo muito cias da sua independência.

A estrutura da maioria dos sindicatos é esta: a essência da organização está no conselho sindical local, estabelecida não sob uma base industrial, mas consonante com a organização administrativa burguesa, agrupando os trabalhadores de uma profissão ou especialidade dentro de uma limitada zona. O conselho sindical, reunido em assembleia geral, elege uma direcção, composta de presidente, tesoureiro e vogal.

Estas secções sindicais não possuem a faculdade de proclamar greves, nem conseguem concretizar acordos com industriais fora da aprovação e reconhecimento do comité central da Federação.

Este comité é composto por dezenas de pessoas eleitas em conselho, que se reúnem ordinariamente quatro vezes por ano. Os assuntos correntes são despatchados ordinariamente por um comité executivo constituído por três a sete membros — presidente, tesoureiro, secretários. As direcções das Federações firmam acordos com os industriais, proclamam greves, administram os fundos sindicais, etc., mas delegando, por seu turno, nos conselhos e nos plenários da Federação, por si mesmas.

Este comité é composto por dezenas de pessoas eleitas em conselho, que se reúnem ordinariamente quatro vezes por ano. Os assuntos correntes são despatchados ordinariamente por um comité executivo constituído por três a sete membros — presidente, tesoureiro, secretários. As direcções das Federações firmam acordos com os industriais, proclamam greves, administram os fundos sindicais, etc., mas delegando, por seu turno, nos conselhos e nos plenários da Federação, por si mesmas.

Estas secções sindicais não possuem a faculdade de proclamar greves, nem conseguem concretizar acordos com os industriais fora da aprovação e reconhecimento do comité central da Federação.

Este comité é composto por dezenas de pessoas eleitas em conselho, que se reúnem ordinariamente quatro vezes por ano. Os assuntos correntes são despatchados ordinariamente por um com